

Brasil/Canadá: diálogos possíveis

Brasil/Canadá: diálogos possíveis

Richard W. B. Siqueira

Resumo: O artigo apresenta as possibilidades de diálogo entre o Brasil e o Canadá através da cooperação internacional, tentando elucidar algumas das mais evidentes semelhanças históricas que ambos os países possuem abrangendo aspectos culturais, econômicos, acadêmicos, sociais e geopolíticos. Os diálogos acadêmicos, embora díspares, fortalecem-se na busca de desenvolvimento sinérgico. Todas estas áreas, abrindo-se ao diálogo, levarão à consolidação da amizade e da cooperação entre as duas nações.

Résumé: L'article présente les possibilités de dialogue entre le Brésil et le Canada par le biais de la coopération internationale, en essayant d'éclairer certaines des plus évidentes ressemblances historiques que les deux pays possèdent concernant les aspects culturels, économiques, académiques, sociaux et géo-politiques. Les dialogues académiques, malgré leurs disparités, se fortifient dans la quête d'un développement synergétique. Tous ces domaines rapprochés par le dialogue serviront de base à la consolidation de l'amitié et de la coopération entre les deux nations.

Diálogo introdutório

Brasil e Canadá não são somente duas grandes nações situadas no mesmo continente que se aproximam mais incisivamente em tempos de globalização, como pontuam ou advogam muitos. A rigor, os laços de amizade e de cooperação que permeiam o virtuoso relacionamento histórico de ambos os países transcende qualquer espectro conjuntural ou casuístico que se queira fazer crer. Contudo, seria ingenuidade negligenciar o papel que a globalização ou mundialização vem desempenhando na intensificação das relações de ambos países. A emblemática evidência disso é o forte dinamismo com que vem se dando os encontros de autoridades brasileiras e canadenses nos últimos seis anos. Não obstante a isso, a magnitude e diversidade dos projetos de cooperação, acordos e transações comerciais corroboram com essa visão. Nesse sentido, a conveniente proposição deste ensaio só vem a ratificar o quão consistente é a idéia da cooperação internacional, sobretudo compreendida no âmbito de dois países como Brasil e Canadá, que apresentam congruências históricas no mínimo interessantes, além de objetivos comuns.

O presente ensaio tenta elucidar algumas das mais evidentes semelhanças históricas que ambos países possuem, abrangendo aspectos culturais, econômicos, sociais, acadêmicos, políticos e geopolíticos (dentre outros). Obviamente, diante da natureza deste curto ensaio não é possível abarcar muitos dos aspectos importantes de ambos os países, por isso se apela para a generalidade.

A disposição do ensaio se dá tal como delimitado no tema proposto, através de diálogos. Nos diálogos históricos, étnicos e culturais apresentamos em linhas gerais como ocorreu a independência política e cultural de Brasil e Canadá, árdus processos constitutivos nacionais que apresentam resquícios problemáticos até os dias atuais. No tópico seguinte são apresentados alguns dos principais artistas, escritores, pintores, músicos e cineastas, da cena clássica à cena *pop* contemporânea de ambos os países. No terceiro, questões acadêmicas e educacionais são discutidas. No quarto item ocorre a caracterização das relações econômicas entre Brasil e Canadá, abrangendo suas contribuições à literatura econômica, desempenho histórico, características e relações comerciais bilaterais. Posteriormente, algumas considerações políticas e geopolíticas são empreendidas. A conclusão do ensaio se dá no sétimo tópico com a exemplificação de alguns dos esforços conjuntos entre as duas nações.

1-Diálogos históricos, étnicos e culturais: da independência política à criação de uma consciência nacional

Embora se diga que os Vikings tenham chegado à região canadense há cerca de 1000 anos, o primeiro a desembarcar em Terranova foi John Cabot, em 1497, assim como Pedro Álvares Cabral o fizera na terra dos Tupiniquins, alguns anos depois, em 1500. Contudo, as primeiras levas colonizadoras somente começaram a ocorrer nas regiões, respectivamente em 1554, a partir do desembarque de Jacques Cartier no golfo de São Lourenço, e Martin Afonso de Souza em 1530, na primeira vila-colônia de São Vicente.

Inicialmente, o Canadá recebeu muitos povos colonizadores, dentre eles ingleses, franceses, dinamarqueses, noruegueses, portugueses, italianos, poloneses e espanhóis, ao passo que no Brasil se destacaram o portugueses, espanhóis, africanos e holandeses. Das levas iniciais até os dias atuais ocorreu grande diversificação étnica, sendo: no Canadá povos de diversas partes do mundo; no Brasil fundamentalmente italianos, alemães, eslavos, árabes, japoneses, coreanos e chineses. Não se deve esquecer a importante contribuição cultural que os indígenas proporcionaram à sociedade brasileira e à canadense.

Apesar de ambos países terem sofrido processos históricos distintos é possível traçar algumas semelhanças, como a incisiva interferência de suas respectivas metrópoles e/ou potências coloniais em seus árduos processos constitutivos nacionais.

Internamente, a natureza dos conflitos canadenses ora refletia a beligerância de suas metrópoles, ora a heterogeneidade cultural de seus povos colonizadores, ao passo que no Brasil os conflitos ganhavam a forma de insurreições populares frente aos seus governantes.

A independência canadense tem como marco inicial o *British North America Act* de 1867, que cria o poder legislativo nos moldes do parlamento britânico (ainda subordinado ao Reino Unido), passa pela aceitação do país como membro autônomo da liga das nações (após sua participação militar na primeira guerra mundial), e culmina em 1931, com o Estatuto de *Westminster*.

No Brasil o processo de independência inicia-se com a chegada da família Real Portuguesa ao País e a posterior proclamação da independência em 1822, passa pela outorgação da Constituição de 1824 e culmina no reconhecimento internacional de sua metrópole e das potências coloniais da época.

Concomitantemente à independência, a criação de uma unidade nacional, cultural e política passou a nortear as preocupações dos governantes de ambos os países, embora suas políticas não tenham obtido, inicialmente, o sucesso esperado.

Não obstante a isso, alguns resquícios problemáticos destes períodos de maturação nacional parecem perdurar até hoje, como o movimento separatista da província de Quebec no Canadá, ou a tênue inclinação separatista do estado do Rio Grande do Sul no Brasil, nas palavras de Hobsbawm “o movimento separatista mais sério da América Latina” (Hobsbawm, 1995). As questões separatistas suscitaram críticas como as descritas em (Ignatieff, 1993, pp. 115-7) “Embora o nacionalismo do Quebec insistisse em separação porque se dizia uma “sociedade distinta”, na verdade surgiu como força significativa precisamente quando o Quebec deixou de ser a “sociedade distinta”. No Brasil semelhante analogia é atribuída à cidade de São Paulo, que no início do século XX, possuía uma população formada preponderantemente por italianos (e descendentes) e outros europeus, constituindo-se “na sociedade distinta”, no entanto com o crescimento da cidade, o avanço da industrialização, da urbanização desordenada, e das novas levas de migrações internas e imigrações, a descaracterização como “sociedade distinta” foi inevitável, assim como foi justamente neste período que a cidade começou a receber tratamento menos desigual frente aos demais estados da federação (embora ainda desigual). No caso do Rio Grande do Sul e outros estados da região, cujas populações são originárias preponderantemente de alemães, eslavos, italianos, espanhóis e portugueses, o fato do crescimento urbano e industrial ter sido mais lento e disperso, parece não ter implicado na atração de grandes contingentes de migrações internas provenientes de outras origens como as do norte, nordeste, centro-oeste, central e parte do sudeste do país.

No plano político, além da contenção de conflitos culturais e da adoção de um enfoque unificador dos governos centrais de ambos os países, foi estimulado o nacionalismo e a identidade comum de brasileiros e canadenses através de simbologismos como a bandeira, a(s) data(s) e o hino(s) (posterior no Canadá). No Brasil, 7 de setembro (Independência) e 15 de novembro (Proclamação da República), e no Canadá, 1 de julho (Independência).

Diante da diversidade cultural e das feridas separatistas, os governos de ambos os países tinham duas saídas: permitir a fragmentação de seus estados ou províncias em pequenas nações, ou integrá-los através da força, mas orientados para a disseminação de uma política pacifista e gradual pautada na criação de uma identidade política e cultural comum. Apesar desta última alternativa ter sido a escolhida, não foi preciso adotar qualquer política

cultural mais arbitrária pois felizmente essa se deu espontaneamente mediante as manifestações artísticas e culturais ocorridas no início do século XX. A criação de uma consciência artística de perspectiva nacional, ainda que parcialmente influenciada por suas metrópoles ou potências da época, significava o início de uma nova etapa na história destes dois povos. Essas manifestações puderam ser mais facilmente percebidas a partir da constituição de grupos artísticos no Brasil e no Canadá.

No Brasil em 1922 ocorre a Semana de Arte Moderna, com a formação do chamado grupo dos cinco, com Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade. Esta semana se caracterizou pela ocorrência de conferências, recitais de música, declamações de poesia e exposição de quadros, realizados no Teatro Municipal de São Paulo, onde foram apresentadas ao público as novas tendências das Artes do país. O movimento defendia a assimilação das tendências estéticas internacionais para mesclá-las com a cultura nacional, originando uma arte vinculada à realidade brasileira. No Canadá movimento semelhante é constituído em 1920 com o chamado grupo dos sete, que era composto por Franklin Carmichael, Lawren Haris, A.Y. Jackson, Franz Johnston, Arthur Lismer, J.E.H MacDonald e E. H. Varley. Grandes artistas com Tom Thomson e o grupo dos sete transformaram a percepção que as pessoas tinham sobre as paisagens e a geografia do Canadá.

Alguns aspectos históricos, étnico e culturais constitutivos nacionais de Brasil e Canadá, ainda que superficialmente, nortearam o primeiro tópico deste ensaio.

2-Diálogos artísticos gerais: do clássico ao pop contemporâneo

O Canadá certamente não seria o mesmo sem as peças, pinturas, danças ou músicos como Michel Tremblay, Robert Lepage, Thomson Highway, Alex Colville, Karen Klain, Bem Heppner e tantos outros gigantes do presente e do passado. Analogamente, no Brasil a “brasileidade” não teria sentido se não fosse retratada por nomes como Heitor Villa Lobos, Carlos Gomes, Antonio Carlos Jobin, Mário de Andrade, Machado de Assis, Oswald de Andrade, Jorge Amado, Tarsila do Amaral e Candido Portinari. dentre tantos outros gênios que infelizmente não podemos citar aqui por uma questão de espaço.

No cinema além de Norman Maclaren, um mestre do cinema de animação mundial, outros cineastas canadenses se tomaram conhecidos internacionalmente como Gilles Carle e Denys Arcand (entre tantos outros).

Assim como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Carlos Diégues, Arnaldo Jabor e mais recentemente Walter Salles e Bruno Barreto (entre tantos outros) no Brasil.

A música contemporânea de ambos os países (de natureza distinta) apresenta grande riqueza e variedade. Na cena do *pop* mundial o Canadá ratifica sua posição de celeiro de estrelas do passado e do presente tendo como expoentes bandas que vão desde Rush e Steppenwolf a nomes como Celine Dion e Alanis Morissette, dentre vários outros. A rica música brasileira, mais conhecida internacionalmente como bossa nova, samba ou *World music*, apresenta sua contribuição com nomes que vão desde os clássicos Antonio Carlos Jobim e João Gilberto, passando por Gilberto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento até ao atípico e pesado grupo de *heavy metal* denominado Sepultura.

Muitos outros artistas e escritores brasileiros e canadenses poderiam ser citados também em outras artes ou segmentos como a escultura, fotografia, cartunismo, música clássica, dentre outros, mas deixemos esse trabalho para as bibliografias especializadas.

3-Diálogos acadêmicos e educacionais: díspares em busca do desenvolvimento sinérgico

Embora com realidades acadêmicas e educacionais díspares, a cooperação sinérgica em prol do desenvolvimento tecnológico, científico e social parece nortear a política de ambas as nações.

Historicamente, o Canadá se estabeleceu como um centro de pesquisa independente, respeitado internacionalmente, com universidades e produção acadêmica de boa qualidade, uma realidade diametralmente diferente da do Brasil que, salvo em algumas poucas boas universidades públicas e privadas, concentradas em algumas regiões do país, tem desenvolvido tecnologias e trabalhos acadêmicos respeitáveis. O Canadá, que teve uma série de inventores do nível de Alexander Graham Bell, além de ter conquistado prêmios internacionais como o Prêmio Nobel em diversas categorias, constitui uma excelente oportunidade de cooperação acadêmica para países como o Brasil. Alguns dos grandes vencedores do Prêmio Nobel, de nacionalidade canadense, foram F.H. Banting (1923), J.J.R. Macleod (1923), Gerhard Herzberg (1971), John Polanyi (1986), Sidney Altman (1989), Richard E. Taylor (1990), Michael Smith (1993) e Bertram Brockhouse (1994). O Brasil embora não tenha conquistado prêmios da magnitude do Prêmio Nobel ou ter tido grandes inventores (salvo Santos Dumont, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas), apresenta respeitáveis centros de

pesquisas médicas, agrícolas, de engenharia e algumas ilhas de excelência acadêmica. Nos últimos anos os brasileiros têm vivenciado uma nova realidade na educação, com o grande aumento do número de matrículas no ensino superior e a relativa melhora nos sistemas de educação primário e secundário. Sérios problemas como a evasão escolar, a desnutrição, o trabalho infantil, a baixa qualidade de ensino e o analfabetismo tem sido combatidos, ainda que de maneira tímida e até incipiente diante do monumental hiato educacional do País. Daí desprende-se a valiosa contribuição que países como Canadá, cujo índice de desenvolvimento social constitui exemplo mundial, poderia proporcionar em termos educacionais a países como Brasil.

Em verdade, a cooperação acadêmica de dois países só pode proporcionar a virtuosa sinergia do desenvolvimento.

4-Diálogos econômicos: em busca da complementaridade

Na literatura econômica o Brasil se destacará por ter apresentado elevados índices de crescimento em boa parte do século XX o que lhe proporcionou uma economia grande, industrializada e diversificada, mas com problemas igualmente grandes, como sua colossal dívida externa, seu crônico processo inflacionário e as enormes disparidades sociais e econômicas, proporcionadas por políticas e conjunturas incongruentes e adversas. Apesar disso, o lugar canadense na literatura econômica não se traduz só por magnitudes econômicas vultosas, mas pela preocupação com um crescimento sustentável diluído na forma de bem-estar social. A importante contribuição canadense à literatura econômica se dá na questão da renda nacional, embora empiricamente as exportações e a construção constituam os principais indicadores econômicos do país, respectivamente, em razão da orientação da economia para o mercado externo e o importante papel desempenhado pela indústria da construção no desenvolvimento de recursos naturais. A mensuração estatística da renda nacional se deu pioneiramente (entre os países capitalistas) no Canadá (e quase ao mesmo tempo em alguns outros poucos países) trazendo importantes contribuições tanto em termos quantitativos como conceituais, com destaque especial para “National wealth income of Canada”, de R.H. Coats, in *Monetary Times*, de 3-1-1919, e, desde 1931, o *Canadian Dominion Bureau of Statistics*. Isto se traduz numa visão melhor dimensionada do problema social que hoje lhe imputa o melhor índice de desenvolvimento humano do mundo. A grande contribuição brasileira à literatura econômica talvez tenha se dado no âmbito das discussões do processo inflacionário por que passou o país e seu diagnóstico, com o desenvolvimento do enfoque da inflação inercial.

Além das características e contribuições teóricas econômicas supracitadas, muitos fatos históricos influenciaram ambas as economias. No Brasil, apesar de no século XVIII o país apresentar um PIB de proporções semelhante ao dos EUA, a configuração de fatos históricos externos associada à desarticulação interna lhe imputara um destino adverso na economia mundial, tendo em vista suas potencialidades. A história do país é marcada pela dependência externa que conta desde a constituição das primeiras atividades primárias, passando pela industrialização até culminar na globalização (apesar de possuir grande mercado interno).

Analogamente, o Canadá passou por uma série de ciclos econômicos alternados, também associado à dinâmica externa (principalmente à da economia dos EUA).

Historicamente as duas economias sempre apresentaram complementaridade. Atualmente, Brasil e Canadá são duas das dez maiores economias do mundo e são, ao lado de EUA, México e Argentina, as cinco maiores economias da América.

O Brasil é tradicionalmente o maior mercado importador de produtos canadenses depois dos EUA e seu maior parceiro comercial na América do Sul. As exportações canadenses para o Brasil experimentaram sete anos de crescimento exponencial (mais que triplicaram). Após a desvalorização do real, refletindo as crises na Ásia (1997) e da Rússia (1998), dadas as dificuldades de manutenção das reservas cambiais e taxa de câmbio, a tendência de queda nas importações brasileiras de produtos canadenses parece inevitável. As exportações canadenses para o Brasil também declinaram cerca de 36% em 1999 em relação a 1998. O maior declínio ocorreu no setor de maquinaria elétrica, grãos, veículos automotores, sódio e fertilizantes. As exportações canadenses em 1999 foram de US\$881 milhões, com as transações dos dois países totalizando US\$2,24 bilhões. O mercado canadense também apresenta relevância na composição das exportações brasileiras, apesar de não existir qualquer relação de dependência.

Os investimentos canadenses no Brasil somam cerca de 7 bilhões de dólares canadenses, sendo o país um dos principais destinos do investimento direto externo canadense (IDE) no Hemisfério.

No âmbito dos blocos econômicos, o NAFTA, composto por EUA, Canadá e México, negocia posição com o Mercosul, representado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (e membros associados), juntamente com outros países, para a criação de um acordo de livre comércio de dimensões maiores nas Américas denominado Alca. Atuações importantes vêm desempenhando as duas nações com a assinatura de acordos como o de

cooperação comercial e de investimentos Canadá-Mercosul, estabelecendo bases para a formação de um acordo maior, o Alca.

Outro aspecto a ser mencionado é que as disputas comerciais entre empresas como as da empresa brasileira Embraer e a canadense Bombardier não são suficientes para alterar os fortes laços que permeiam a união dos países. Outra questão “comercial” que chamou a atenção da comunidade econômica internacional foi a imposição de restrições fito-sanitárias às exportações de carnes oriundas do Brasil pelo governo canadense, muito embora esta medida não deva ser encarada estritamente sob a ótica econômica, e sim como uma política de saúde pública.

5-Diálogo de política externa e geopolítico: pacifistas por natureza

Apesar de países pacifistas, ambos os países participaram de grandes conflitos internacionais, o Canadá nas duas grandes guerras (com papel importante) e o Brasil na Segunda Guerra Mundial. A relações das duas nações sempre foram muito boas, sendo o Brasil um dos primeiros países a reconhecer o *status* da embaixada canadense, em dezembro de 1943. Após a Segunda Grande Guerra Mundial as representações internacionais canadenses se expandiram rapidamente.

O alinhamento de Brasil e Canadá a outro líder do continente, os EUA, parece ser característica comum de suas políticas externas.

Brasil e Canadá têm expandido e diversificado suas relações significativamente nos últimos cinco anos. O primeiro ministro Chrétien e o presidente Cardoso tem tido uma excelente relação. O primeiro ministro esteve no Brasil em 1995 e novamente em 1998. O presidente **FHC** esteve no Canadá em 1997 e neste ano.

Como um líder regional com aspirações globais, o Brasil tem sua agenda internacional bem definida. O Canadá é um importante parceiro nos Hemisférios, e ambos países reconhecem no outro o valor bilateral, regionalmente e em termos globais. A relação é ampla e muitas questões formais são discutidas regularmente abrangendo aspectos políticos, comerciais, internacionais, sociais, de política externa e questões de segurança (dentre outras).

6-Diálogo conclusivo: amizade e cooperação entre as nações

A longa história das relações de ambos os países não pôde ser incorporada neste ensaio, no entanto, o direcionamento é claro no sentido da

cooperação bilateral. Muitos exemplos de sucesso poderiam ser citados como o desenvolvimento de 14 núcleos de estudos sobre temas relacionados ao Brasil e ao Canadá, no âmbito da ABECAN (Associação Brasileira de Estudos Canadenses). Além disso, esforços de desenvolvimento comum são dimensionados em cinco programas, norteados pela carência brasileira em algumas áreas. Alguns dispositivos criados na cooperação de ambos os países suportam reformas no setor público brasileiro, em seu meio ambiente e no seu desenvolvimento social, sendo cinco grandes projetos e onze sub-projetos.

Questões como transferência tecnológica, combate à AIDS, direitos humanos, proteção à testemunha, educação técnica e secundária, reforma eleitoral, amparo à velhice, amparo à criança e segurança são abarcadas nos programas.

A cooperação compreende outros temas como a realização de produções audiovisuais, colaboração jurídica, extradições, cooperação nuclear, construção de instituições democráticas e política externa.

Não obstante a isso, nos últimos cinco anos ocorreram seis grandes eventos de negócios e culturais com ampla divulgação na mídia brasileira.

Vale salientar ainda que é possível estabelecer uma série de outras formas de cooperação interessantes para ambos os países.

Para finalizar, parece claro que a cooperação, um dos elementos mais decisivos nos destinos da humanidade, tem no diálogo a sua melhor dimensão conciliadora e fraterna, pois permite a aproximação de seus semelhantes bem como transforma suas diversidades e diferenças em virtudes.

Bibliografia

HOBSBAWN, E. A era dos extremos, São Paulo: Cia. das Letras, 1995

Sites consultados

- The Canadian Encyclopedia-<http://www.thecanadianencyclopedia.com>
- Statistics Canada.-<http://www.statcan.ca>
- Infocan-<http://www.infocan.gc.ca>
- Canada On-line-<http://www.canadaonline.about.com>
- Library information Network Kiosk- <http://infoweb.magi.com/~research/link/openlink.html>
- Site da embaixada canadense no Brasil- <http://www.dfait-maeci.gc.ca/brazil/aboutcda/sites-p.html>

